

PROJETO DE EXTENSÃO EM ESCOLA: A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA EM RELAÇÕES INTERPESSOAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ana Laura Carvalho; Ana Maria Costa Silva; Julia Olivi Barroso Branco; Lívia Martins; Maria Clara Moura de Araujo Pinto; Maria Eduarda Ferreira Jardim; Mariana da Costa Magalhães Gonçalves; Nicole Caraça de Oliveira; Nicolle Della Rosa Cazelli; Priscila Rodrigues de Moura, Roberta Lopes Candido, Marlene Maria Amaral Scheid, Kátia Zeny Assunção Pedroso.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, dudafjardim@gmail.com, mariacmdp87@gmail.com, Robertalopescandido@gmail.com, nicolle.cazelli@hotmail.com, Oliveiranicole552@gmail.com, liviasales12@gmail.com, anaurasilva21@gmail.com, marimagalhaes1505@gmail.com, Juolivi121@gmail.com, anamariacostasilva05@gmail.com, priscila_rodriguesdemoura@yahoo.com.br, kzeny@univap.br, mma.scheid@uol.com

Resumo

A escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e intelectual das crianças. Os conflitos nas interações infantis estão ligados ao tipo de atividade e ao ambiente físico. Brigas ocorrem em recreações simbólicas, e atividades motoras amplas favorecem interações positivas. Um ensino lúdico e afetivo cria um ambiente seguro, onde as crianças se sentem valorizadas e formam boas relações sociais. A saúde no desenvolvimento infantil, com determinantes sociais, como moradia, impactam na qualidade de vida. A colaboração entre educadores, famílias e sociedade, é essencial para enfrentar as desigualdades sociais. O objetivo deste trabalho foi descrever a experiência vivenciada no território, a partir das relações interpessoais entre as crianças, aplicando atividades com base nas necessidades da própria escola, voltada para conflito de relacionamento entre as crianças e abordagem diferenciada para os alunos em situação de vulnerabilidade social. Foram realizadas atividades atrativas para um melhor desenvolvimento das crianças, além da realização da busca de informações de artigos de autores renomados relacionados ao tema. A partir deste estudo obteve-se novos conhecimentos acerca da saúde e evolução receptiva entre as crianças.

Palavras-chave: Relações Interpessoais. Pertencimento. Saúde da Criança.

Área do Conhecimento: ENEXUM.

Introdução

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), citada por Nogueira (2020) a definição da saúde não se resume apenas na ausência de doença, mas sim, no estado de completo bem-estar biopsicossocial. O conhecimento acerca deste tema torna-se essencial no emprego da educação em saúde infanto-juvenil, visto que impacta diretamente na sua qualidade de vida e comportamento social. Segundo Marcondes (1972) o ambiente afetivo escolar, da família e da comunidade interferem

diretamente na saúde da criança e torna-se indispensável a participação ativa dos programas de saúde na atmosfera social.

A Extensão Universitária é uma atividade que une o processo cultural, educativo e científico por meio da relação entre Universidade e Sociedade. Conforme Rodrigues (2013), a união entre a sala de aula e Universidade beneficia a troca de informações relevantes, sendo um conteúdo multi, inter e transdisciplinar. Um projeto de extensão com crianças em escolas é crucial para que desenvolvam habilidades como trabalho em equipe, comunicação, criatividade, resolução de problemas e o interesse em áreas como ciência, cultura, arte e saúde, a fim de se tornarem cidadãos responsáveis no futuro.

É indubitável que os determinantes sociais de saúde refletem na aprendizagem escolar infantil. De acordo com Rumor (2022), as iniquidades sociais dificultam as condições de saúde e educação dos indivíduos em seu desenvolvimento, causando defasagens. Além disso, a precarização das condições de vida levam ao não pertencimento social e evasão escolar.

Diante da complexidade e importância do desenvolvimento infanto-juvenil, da extensão universitária, e da experiência vivenciada, surgiu o interesse em desenvolver este estudo. O objetivo deste trabalho foi descrever a experiência vivenciada no território, com atividades desenvolvidas a partir das necessidades da própria escola, voltada para conflito de relacionamento entre as crianças e abordagem diferenciada para os alunos em situação de vulnerabilidade social.

Metodologia

O presente artigo descreve as atividades desenvolvidas na extensão universitária da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), da disciplina Indivíduo Sociedade e Trabalho III do terceiro período, a partir da visita em uma escola municipal de São José dos Campos. Para fundamentar a discussão dos resultados foi consultada a bases de dados "SciELO" e Periódicos da Universidade Federal de Juíz de Fora (UFJF).

Foram realizadas duas visitas na escola do município de São José dos Campos, onde as crianças foram divididas em pequenos grupos. Dito isso, para que a visita pudesse ser desenvolvida, seguiu-se na apresentação de cada integrante do grupo universitário, com os seus respectivos cursos, conjuntamente com as crianças, dando-lhes autonomia para expressarem os seus pensamentos e opiniões para o futuro.

Executaram-se atividades interativas com as crianças, utilizando brincadeiras recreativas, como por exemplo: "Passa Bambolê", "Pedra Papel Tesoura", "Canoa Quebrada", decoração de biscoitos, escovação dos dentes, movimentos do corpo e lavagem das mãos. Toda aplicação foi realizada através das abordagens: Lúdica; Participativa; Afetiva e de Modelagem comportamental. As brincadeiras escolhidas para as atividades foram direcionadas para a abordagem de relacionamento entre as crianças e do conhecimento da promoção à saúde.

A partir destas, foram observadas as reações das crianças perante a proposta, o modo de interação com o grupo de discentes e entre os alunos da escola, o nível de conhecimento de saúde básica e as desigualdades geradas pelos determinantes sociais.

Resultados

Ao manter uma abordagem lúdica e de interesse juvenil, foi possível trabalhar com as crianças a reciprocidade, dentre as diversas atividades propostas das diferentes áreas. Notou-se que as crianças estavam mais receptivas nos encontros seguintes. Além de observar a evolução comportamental quando postos em um cenário de necessidade de cooperação conjunta. Foram desenvolvidas atividades que estimularam a cooperação entre as crianças, que possuíam dificuldades de participação. Aquelas que tinham hiperatividade ou introversão, mantiveram uma participação receptiva à abordagem proposta.

Figura 1: Atividade de técnica de escovação



Fonte: Os Autores

Figura 2: Atividade de decoração de biscoitos



Fonte: Os Autores

Discussão

Inicialmente, de acordo com Boff (1999), a definição de saúde proposta pela OMS não é realista, visto que, para ele, a saúde não é um estado, mas sim, uma busca constante pela homeostase dos fatores que compõem a vida humana. Conforme análise realizada por Sager (2003), a escola consiste no ambiente por excelência da criança, pois é nela que desenvolvem as suas primeiras habilidades sociais e intelectuais. Estudos realizados por Vanderberg (1981) e Parten (1932), procuraram relacionar os padrões de conflitos nas interações de crianças com o ambiente físico e o tipo de abordagem nas atividades proporcionadas. Para Parten (1932), as brigas estavam relacionadas principalmente a brincadeiras que envolviam atividade simbólica e em ambiente simbólico, como a sala de aula. Ademais, Vanderberg adiciona que em atividades motoras amplas, a interação é mais comum e se torna menos angustiante e com menos níveis de irritação e frustração. Do mesmo modo, a abordagem lúdica participativa e afetiva aplicada no projeto criou um ambiente

seguro e de apoio, onde as crianças puderem ser capazes de se sentirem valorizadas, compreendidas e pertencerem ao período e local de aprendizado, amenizando os desentendimentos entre eles e construindo uma boa convivência social.

Além disso, "Para que haja desenvolvimento infantil é essencial que haja saúde e, analisar o papel de alguns determinantes sociais de saúde, contribui para que possa ser cada vez mais garantida" (REIS, 2004). Perante a pesquisa, a moradia da criança exerce influência na qualidade devida, assim como foi observado nas interações durante as dinâmicas, onde cada indivíduo mostrou-se inclinado a sua respectiva realidade.

Conclusão

O projeto de extensão universitária realizado pelos alunos da Universidade do Vale do Paraíba, evidenciou a partir dos objetivos propostos observou-se a melhor participação e maior cooperação entre os outros, além de adquirir conhecimento acerca da promoção da saúde. Acredita-se que as atividades com as crianças possam atingir o meio educacional, familiar e social em que elas estão inseridas. Ademais, através dos embasamentos científicos comprovadores da pertinência do tema, foi possível perceber melhora no comportamento interpessoal entre as crianças antes visto como conflituoso. A comunicação apropriada na abordagem com as crianças mostrou-se efetiva nas mudanças observadas.

Referências

- DOS REIS, R. S. A influência dos determinantes sociais na saúde da criança. **Libertas**, v. 4, n. 1/2, 2004.
- GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.
- MARCONDES, Ruth Sandoval. Educação em saúde na escola. **Revista de Saúde Pública**, v. 6, p. 89-96, 1972.
- NOGUEIRA, Roberto Passos. **Os médicos, a saúde como completo bem-estar e a questão do desenvolvimento**. Texto para Discussão, 2020.
- PAIXÃO, Alvaneide Nunes Dos Passos ; PAES, Caila Carolina Duarte Campos. A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. **REVASF Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco Petrolina-PE**, 2016.
- PARTEN, M. B. Social participation among preschool children. **Journal of Abnormal and Social Psychology**, v. 27, n. 3, p. 243-269, 1932
- RODRIGUES, A.L.L., COSTA, A., PRATA, A. L. C., et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.
- RUMOR, P. C. F. et al.. Reflections of the social determinants of health on school children's learning. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20220345, 2022.

SAGER, F.; SPERB, T. M.; ROAZZI, A.; MARTINS, F. M. Avaliação da interação de crianças em pátios de escolas infantis: uma abordagem da psicologia ambiental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, p. 203-215, 2003.

SILVA, A. C. C.; LIMA, V. A.; IMPERADOR, A. M., BOTEZELLI, L. Projeto BEBETECA ODS Primeiros Passos: uma abordagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para crianças. **Educação Ambiental (Brasil)**, v. 3, n. 2, 2022.

VANDERBERG, B. Developmental features of children's play with objects. **The Journal of Psychology**, v. 109, n. 1, p. 27-29, 1981.

VANIN, Ana Carolina ; PIANTINO, Camila Belfort ; SOUZA, Denner ; VIEIRA, Marina . INFÂNCIA SAUDÁVEL: Educação em Saúde nas Escolas. **Expressa Extensão**, 2017.

Agradecimentos

Gostaríamos de manifestar gratidão à Instituição visitada por ter nos proporcionado a oportunidade de desenvolver atividades e experiências com as crianças, trabalhando com os tais determinantes sociais de saúde e pertencimento social, conjuntamente com os docentes da Universidade do Vale do Paraíba que nos acompanharam nessa trajetória, dando suporte e orientação. Com igual importância, expressamos reconhecimento aos integrantes do grupo por sua dedicação e tempo dedicado.